



*Reflexões Islâmicas* — Ano **VI** — n.º. 360 — 11.Agosto.2019 /10.Zu-Al-Hijjah.1440

*e-mail:* [alfurqan2011@gmail.com](mailto:alfurqan2011@gmail.com)

*sites:* [www.islao.pt](http://www.islao.pt) / [www.alfurqan.pt](http://www.alfurqan.pt)

## Mensagem de *Eid-al-Adha*, fim da Peregrinação a Meca

Coordenado por: **M. Yiossuf Adamgy**



Prezados Irmãos,

*Saúdo-vos com a saudação do Islão, "Assalam alaikum", (que a Paz esteja convosco), que representa o sincero esforço dos crentes por estender o amor e a tolerância entre as pessoas, seja qual for o seu idioma, crença ou sociedade.*

Louvado seja *Allah*, o Altíssimo, o Criador, Quem inicia e molda as formas do visível e do invisível. A paz e bênçãos de *Allah* estejam sobre aquele que abre, sobre aquele que sela, e também sobre o seu povo e seus companheiros na excelência, até o dia do **Juízo Final**.

Que a infinita grandeza de *Allah*, o Altíssimo, e a luz brilhante (*nūr*) de seu Profeta ﷺ se mostrem diante de todos nós, nesta abençoada manhã de ***Eid-al-Adha***.

Queridas irmãs e queridos irmãos:

Hoje é **um dia de festa**, de felicidade, porque estamos num dia de acção de graças, de consciência com o absoluto e com a vida.

Hoje é o dia do sacrifício, o dia da posição (*maqām*) do nosso amado Profeta Abraão (*Ibrāhīm a.s.*), como um exemplo de total confiança, de consciência e de triunfo sobre a escuridão. Um triunfo sobre a noite, uma noite débil porque é iluminada pela meia lua do dia 10 de *Zul-Hijja*, que nos lembra da Onnipotência de *Allah*, a Misericórdia (*rahma*) para com as suas criaturas, para com a sua Criação. Algo que excede as nossas mentes e racionalidades, algo que só é entendido do coração.

O sacrifício que oferecemos hoje nesta festa é **muito mais do que sacrificar um cordeiro**. É um exercício de introspecção sobre quem somos, sobre o nosso ambiente e sobre o nosso estado interior. O cordeiro, se não há intenção de nos sacrificarmos diante de *Allah*, é de pouca utilidade, porque o verdadeiro sacrifício é do nosso coração.

*Allah*, que o seu nome seja exaltado no céu e na terra, ditou em toda a sua Criação infinitas formas de sacrifício. Os seus Profetas e Mensageiros, que a paz esteja com todos eles, exerceram diligentemente, e todos sabiam o que era um sacrifício e a renúncia que

implica mostrar que somos capazes de transcender. A tradição profética dá-nos um bom relato disso, convida-nos a fazê-lo nas nossas vidas diárias, convida-nos a entregar algo valioso para perceber que é mais infinitamente valioso fazê-lo em nome de *Allah*. Mas entre todos esses Profetas, é ***Ibrāhīm (as)*** que nos deu o melhor exemplo.

A *Sunna* do nosso amado Profeta Muhammad ﷺ convida-nos, antes do sacrifício do cordeiro, a recordar o ***maqām de Ibrāhīm (as)***, a sentir a sua dúvida e o seu medo. E, no último momento, a ver salvos pelo anjo *Jibrīl (as)* que avisa que o teste foi superado. É uma experiência transcendente, muito forte é enfrentar todos os nossos medos e dúvidas, é acreditar acima de nossas possibilidades. Trata-se de uma purificação da cegueira que, às vezes, nasce no nosso coração, pois *Allah*, na sua infinita bondade, seria incapaz de nos fazer mal, incapaz de deixar o mal ocorrer em Seu nome. Nesse momento, nós transmutamos de ***Ibrāhīm*** para ***Ismail*** e ainda sentimos a plenitude de *Allah*, aquilo que nunca nos abandonará, ainda que tudo pareça obscuro e sem razão. Plena aceitação da realidade. O ***maqām de Ibrāhīm (as)*** nos convida, previamente, a reflectir sobre o acto, sobre nós e sobre a nossa confiança em *Allāh (tawakkul)*. E assim, se produz uma vertigem natural sobre a nossa acção que um coração puro sabe, com certeza, que as acções em nome de Allah só conduzem ao triunfo. O Alcorão já diz: «

**«(...) E nós o resgatamos através de um sacrifício magnífico, e assim o deixamos como uma memória para as gerações futuras: "A paz esteja com Abraão!" Assim, recompensamos aqueles que fazem o bem; na verdade, ele era um dos Nossos servos crentes».** - (Alcorão 37: 107-111).

E assim a paz esteja connosco, já sacrificado o nosso coração, estamos prontos para sacrificar o cordeiro, como os nossos antepassados fizeram antes de nós, e antes deles o Profeta ***Ibrāhīm (as)***.

Num mundo como o nosso, cheio de rituais mecânicos e falsos preconceitos, muitos ficam horrorizados ao ver um sacrifício ritual. No entanto, a versão física do ***maqām de Ibrāhīm (as)*** é um estado através do qual todo homem deve viajar por toda a sua vida. Nenhum chefe da família pode estar cheio, se ele não estiver ciente do que significa dar a vida, através do facto de ser um pai, e dar o filho, em sacrifício. Portanto, o sacrifício não pode ser uma tradição, simplesmente, cultural ou um ato mecânico, porque em si mesmo mantém a sensação de poder, da *jalāl*

(majestade) da vida. É um acto com o qual Allah nos mostra uma parte mínima de seu poder, coloca-o nas nossas mãos, ensina-nos o acto de ser seus representantes (califas) na terra.

O Islão é um caminho fácil, mas não é confortável. Como muçulmanos, temos que estar conscientes de que a vida começa e termina. Que somos capacitados e justificados, e que todas as vidas são valiosas. O nosso Califato nesta terra é baseado no poder (*qadr*), mas também na justiça (*'adl*). **O dia do sacrifício é um teste, uma prova da nossa humildade e da nossa misericórdia (*rahma*).**

O sacrifício não é uma experiência fácil ou agradável, mas é uma obrigação do pai. Como é obrigação da mãe dar à luz aos filhos. Em ambos os actos há sofrimento, sangue e sacrifício, **mas é necessário que haja vida posterior**. No caso das crianças, são mães que perpetuam a vida; no caso do alimento, são pais que, abençoados por Allah, fortalecerão essa mesma vida. Ambas são as *maqamāt* (posições) de *Hajar (ra)* e ***Ibrāhīm (as)***, tão antigas quanto a História, tão recentes quanto a nossa última inalação. Vida pura. O nosso mundo sofre porque somos incapazes de entender o significado final do sacrifício, ignorar a transcendência e o poder sacrificial no parto ou no sacrifício ritual. Um caos, no qual o sangue flui e há sofrimento, que conduzido por uma mão experiente se torna vida, na qual Allah está presente.

Que *Allāh* substitua o Profeta *Ismail (as)* por um colega de trabalho também não é trivial. Ele poderia tê-lo substituído por um leão feroz e elegante, com um antílope majestoso, mas, mesmo assim, **escolheu um cordeiro humilde e manso**. E Ele fez isso para nos lembrar que mesmo em situação de *jalāl* (majestade), com seus chifres e sua força, **o cordeiro espera pelo sacrifício sem resistência**, espera saber que é o seu *qadr* (destino), que o seu sangue derramado é transmutado em nova vida.

Portanto, somos exigidos a comer um terço desse cordeiro, dar outro terço à família e dar o último terço àqueles que não têm possibilidades de sacrificar. O sacrifício é uma festa comunitária para carregar o peso de uma acção de tais características, **sozinhos seríamos incapazes**. Somente juntos, com aqueles que mais amamos, podemos suportar o peso do poder de arrancar uma vida para dar mais vida. Por isso, os nossos corações devem lembrar-se de tudo isso quando nos sacrificamos ou vemos sacrifícios, hoje. Essa total confiança em *Allah (tawakkul)* tam-

bém está na natureza, em seres que não foram dotados de razão ou poder. Hoje somos nós que levantamos a faca, queridas irmãs, queridos irmãos, mas amanhã podemos ser aqueles cordeiros. E se tivermos que ser, deixai o nosso *nafs* (ego) ser a vítima sacrificial para transcender em Allah, purificado de tudo o que nos limita a transcender.

Ó Allah! Ensina-nos o verdadeiro significado do sacrifício e leva-nos às posições (*maqamāt*) de Hajar (*ra*) e Ibrāhīm (*as*) neste dia de *Eid-al-Adha*, para que com *taqwa* possamos viver cada dia do ano até o próprio sacrifício. Além disso, deixa os cordeiros que sacrificamos hoje criar raízes na vida e ensinar aos nossos corações o valor da vida, morte e ressurreição quando chegar o dia em que somos julgados.

Ó Allah! Vamos viver uma vida de *tawakkul* e *taqwa*, enquanto pronunciamos o Seu nome e recitamos elogios ao seu amado profeta Muhammad ﷺ.

Queridas irmãs, queridos irmãos: devemos pedir a Allah que nos encha de bênçãos e *rahma* a todos os seres humanos, especialmente aqueles que concluíram a *hajj* e aqueles que têm que sacrificar.

Devemos pedir força a Allah para aceitar as nossas responsabilidades e o mandato divino durante os sacrifícios de nossas vidas.

Devemos pedir a Allah que, através da pureza, aumente a nossa fé (*iman*), purifique os nossos corações e os encha de luz *muhamadiyya*.

Devemos pedir a Allah para purificar a alma dos nossos antepassados, a nossa, a dos nossos pais e a de todos os crentes.

Dito isto, vamos pedir bênçãos a Allah para todos. Que as nossas palavras estejam sob a obediência do nosso Criador, o Senhor dos mundos. ■



### Takbirat de Eid

اللَّهُ أَكْبَرُ اللَّهُ أَكْبَرُ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَ اللَّهُ أَكْبَرُ  
اللَّهُ أَكْبَرُ وَلِلَّهِ الْحَمْدُ

Transliteração: Allahu Akbar, Allahu Akbar, Laa ilaa ha illallaahu, Wallaahu Akbar, Allahu Akbaru wa lillaahil hamd.

Deus é Grande / Deus é Grande,  
Não há outra divindade senão Deus,  
Deus é Grande / Deus é Grande/ E louvado seja Deus.

Quem não pretender continuar a receber estas reflexões, por favor dê essa indicação e retirarei o respectivo endereço desta lista.

Obrigado. Wassalam (Paz).

M. Yioosuf Adamgy

Director da Revista Islâmica Portuguesa **AL FURQÁN**



### OBEDIÊNCIA DE ABRAÃO



✓ Hagar - Ismael

✓ Sacrifício do filho e interferência do Plano Espiritual.